

SCHOOL OF ARTS

www.artes.porto.ucp.pt

may 23rd // 24th

On Cinema!

spring seminar

School of Arts //
Universidade Católica Portuguesa //
Porto //

KEYNOTE SPEAKERS

François Bonenfant

Ros Gray

ARTIST TALKS

Susana de Sousa Dias

Tatiana Macedo



CATOLICA
SCHOOL OF ARTS

PORTO



CATOLICA
CITAR - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ARTES

PORTO



ILCML | INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

UIDB/EEL/00550/2019

100
anos
FLUP
PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

1919 - 2019

On Cinema · Spring Seminar
May 23 & 24, 2019
School of Arts, Universidade Católica Portuguesa

This seminar intends to be a forum for the discussion of new practices of researching film. The past two decades saw a change in Cinema's forms of experience and production, which require a search for new vocabularies to access what is at stake in this "new cinema" as well as new methodologies for its study.

The seminar arises from the need to think how film culture has evolved in the past decades, how its aesthetical experience has changed, and how we can characterize it in the present. Given this scope, the seminar focuses on three large-scale areas:

1. **The relation between Cinema and the Arts:**
 - a) The intersection of film and visual arts: the presence of cinema in art-exhibition galleries demands a critical reflexion on new genres of exhibition (and on the curatorial practices associated with it) that take cinema out of the theatre into the art-exhibition space. On the other hand, the contrary movement from the white cube into the cinema theatre (the so called artist films) also demands reflection and further research. In short: how do we see, understand and experience images in the cross-field of cinema and the so-called "contemporary visual arts"?
 - b) The intersection of cinema and literature and the written word. How are both mutually influenced? What is the presence of cinematic elements in literature and vice-versa?
2. **The new paths of contemporary cinema:** based on hybrid forms and genre blending, and the new vocabularies for film research, such as: body and sensory experience; non-human and the role of nature in our complex world; slow time and slow cinema in a fast and technological planet (durational films and the new realism); the post-colonial thinking in today's world cinema; realism; etc.
3. **The cinema-essay.** In a visual-centred world, we observe new models for using moving images for pedagogical as well for researching cinema. In these terms, there is the important role of the digital audio-visual essay. Is it a valid way for investigating cinema? Can it be compared to traditional forms of written research?

Conference committee: Nuno Crespo, Daniel Ribas, João Pedro Amorim, Pedro Alves (EA-UCP); Rosa Maria Martelo, Elisabete Marques (ICML-UP)
A joint organization: CITAR (EA-UCP) and ILCML (FLUP)

May 23, Thursday

11h00 – 13h00 (Auditório Ilídio Pinho)

Panel #1 · Moving Images and the Contemporary

Sara Magno (UCP)

O documental na arte contemporânea como experiência do pensamento

Nuno Lisboa (Apordoc)

A memória das pessoas que estão na sala

Sérgio Dias Branco (UC)

Digitalizar o Digital

Chair: David Pinho Barros

13h00 – 14h30

Lunch

14h30 – 15h45 (Auditório Ilídio Pinho)

Keynote Speaker #1

Ros Gray (Goldsmiths, University of London)

About Adam Chodzko's *Deep Above* and Ursula Biemann's *Forest Law*

Chair: Daniel Ribas

16h00 – 18h00 (Auditório Ilídio Pinho)

Panel #2 · Cinema and Transmediality

Maria Mire (Ar.Co)

Contra-dispositivos da imagem em movimento – a colecção Werner Nekes

David Pinho Barros (UP)

Film and Comics: Rethinking the Possibilities of Media Combination

Pedro Eiras (UP)

Alucinando os *Short Movies* de Gonçalo M. Tavares

Chair: Elisabete Marques

18h00 – 19h45 (Auditório Ilídio Pinho)

Artist Talk #1

Susana de Sousa Dias

Colonialismo e Sustentabilidade

Chair: Pedro Alves

May 24, Friday

11h00 – 13h00 (Auditório Ilídio Pinho)

Panel #3 · Audiovisual Essays

Ricardo Vieira Lisboa

Repetition and *looping* as investigative tools in digital audiovisual essays

Mathilde Ferreira Neves (UP)

Estudos para a vertigem: o vídeo-ensaio enquanto meio de aproximação e intensificação

Chair: Rosa Martelo

13h00 – 14h30

Lunch

15h00 – 16h45 (Sala de Exposições)

Keynote Speaker #2

François Bonenfant (Le Fresnoy)

New cinema and Le Fresnoy

Chair: João Pedro Amorim

17h00 – 18h45 (Sala de Exposições)

Artist Talk #2

Tatiana Macedo

Pensamento enquanto acção, gesto.

Distâncias e perspectivas multi-situadas do micro para o macro e do pessoal para o social e o universal.

Entre o que vejo e o que oiço.

Montagem é pensamento em acção.

Chair: Nuno Crespo

Abstracts

MAY 23

Panel #1 · Moving Images and the Contemporary

Sara Magno (The Lisbon Consortium, UCP, and University of Copenhagen)

O documental na arte contemporânea como experiência do pensamento

Quando a realizadora Hito Steyerl disse que a prática documental no campo da arte contemporânea iria reacender a antiga discussão acerca das noções de *realidade*, *verdade* e *objectividade*, possivelmente não calculou que esta discussão se viesse a tornar tão popular. A investigação sobre os significados da prática do documentário na arte é prolífica e tem complexificado a relação entre realidade e ficção. No entanto, tornou-se cada vez mais difícil encontrar uma análise desta prática que não chegue à conclusão que não há separação entre realidade e ficção, ou que a realidade está cheia de ficção, o que levou a um presente estado de incerteza e ambivalência no que respeita à nossa relação com ambos os termos.

A investigação que tenho vindo a desenvolver no âmbito do doutoramento em Estudos de Cultura não propõe resolver este paradoxo, mas propõe olhar para ele de outra forma. Focando-me essencialmente numa linha teórica que liga o cinema à filosofia irei olhar para alguns exemplos da prática documental no campo arte contemporânea como experiências do pensamento. Experiências do pensamento são raciocínios lógicos que se baseiam na observação da realidade mas não são realizáveis na prática, e cujas consequências podem ser explorados pelo pensamento e pela imaginação através da criação de processos especulativos.

Sara Magno is a PhD candidate in Culture Studies both at The Lisbon Consortium, UCP, in Lisbon, and at the Department for Arts and Cultural Studies, University of Copenhagen. Sara holds a Master in Communication and Art by the New University of Lisbon with a thesis on The Image-Documents: Reconfigurations of the Archive in the Films of Harun Farocki, Hito Steyerl and Filipa César, 2014. Currently Sara is developing research on contemporary documentary practices in the Portuguese and European context, as well as on the notion of documentality, based on the works of Michel Foucault, Hito Steyerl and Maurizio Ferraris.

Nuno Lisboa (Apordoc)

A memória das pessoas que estão na sala

A partir da descrição de algumas características do seminário Doc's Kingdom e com base em sessões e debates dos seus programas mais recentes — Todas as fronteiras (2015), O fim da natureza (2016), Emergir no conflito (2017), Máquina do mundo (2018) — pretende-se interrogar o espaço de discussão proposto pelo seminário enquanto modelo (alternativo e complementar à academia) para o desenvolvimento de práticas de pesquisa e produção de conhecimento indissociáveis da dimensão comunal da experiência do cinema.

Nuno Lisboa. Director do Doc's Kingdom - seminário internacional sobre cinema documental, organizado pela Apordoc - Associação pelo Documentário. Programador do 63rd Annual Robert Flaherty Film Seminar.

Sérgio Dias Branco (Universidade de Coimbra)

Digitar o Digital

Sendo o cinema digital frequentemente baseado numa estética da pós-produção, o trabalho que produz

as suas imagens em movimento torna-se menos visível do que no cinema analógico, que depende mais da fase de rotação. Este desaparecimento do trabalho e dos trabalhadores na indústria cinematográfica pode ser transformado em presença através da análise fílmica, atendendo ao modo como o filme torna presente as operações que o geraram. Embora o cinema digital, como toda a arte digital, se materialize na produção, a sua natureza aparentemente imaterial ou multimaterial tem facilitado o apagamento e o esquecimento do trabalho que o origina. As imagens em movimento produzidas por esse tipo de filme podem ser consideradas como pertencentes a uma longa linha de imagens produzidas pela mão humana, usada há dezenas de milhares de anos para servir como estêncil ou para manipular pigmentos na pintura rupestre pré-histórica, e empregue hoje para criar e moldar elementos digitais para o cinema. As imagens digitais são, neste sentido e em primeiro lugar, *imagens digitadas*. Ou seja, é o emprego das mãos e dos dedos que fabrica essas imagens e deixa uma série de marcas na sua composição e modulação. Por isso, é necessário considerar como elas são produzidas e sob que condições, não apenas neutralizando a obliteração e a desvalorização do trabalho, mas também reconhecendo que a apreciação estética do cinema digital deve levar em conta a produção na sua base. Para desenvolver esta reflexão dialogarei com pensadores como D. N. Rodowick, Claire Colebrook, e Jacques Derrida, e analisarei brevemente dois filmes recentes de Jean-Luc Godard: *Adeus à Linguagem* (*Adieu au langage*, 2014) e *O Livro de Imagem* (*Le livre d'image*, 2018).

Sérgio Dias Branco é Professor Auxiliar de Estudos Fílmicos na Universidade de Coimbra, onde dirige o Mestrado em Estudos Artísticos e coordena o LIPA - Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas. Integra o CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX como investigador. É presidente da Direção da AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento. Lecionou na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Kent, onde lhe foi atribuído o grau de doutor em Estudos Fílmicos. Co-edita as revistas Cinema: Revista de Filosofia e da Imagem em Movimento e Conversations: The Journal of Cavellian Studies e é autor do livro Por Dentro das Imagens: Obras de Cinema, Ideias do Cinema (Documenta, 2016).

14h30 – 15h45

Keynote Speaker #1

Ros Gray (Goldsmiths, University of London)

A Planetary Breath

'Planetary' is a term first used by Gayatri Chakravorty Spivak to evoke the planet as that which exceeds human control. 'The planet is in the species of alterity', she writes, that 'we inhabit as if on loan'. Conceived as an alternative to the 'globe' of capitalist globalization, planetary involves an act of re-imagining ourselves as planetary creatures rather than global agents. I will consider two examples of recent artists' film - Adam Chodko's *Deep Above* (2016) and Ursula Biemann's *Forest Law* (2014) – which both address our unfolding environmental crisis in ways that evoke the abundance of the earth's living, breathing ecological system, but also its multiple points of fragility, its choking, wheezing breakdown, by stressing our bodily and psychological entanglement with the planetary. I argue that the films challenge dominant ecocidal ideologies and forms of denialism that underpin global capitalism's destruction of the biosphere through artistic strategies that involve sensory disjuncture and disorientation, but also raise the question of what it might take for new forms of earthly cosmopolitics to emerge that might sustain liveable futures.

*Ros's research on internationalist trajectories of militant filmmaking in has involved exploring the use of film and video in rural development, the setting up of cooperatives, and the denunciation of colonial exploitation of natural resources, as well as the representation of radical social change in the context of the struggles against colonialism and Apartheid in Southern Africa. She is preparing a monograph entitled *Cinemas of the Mozambican Revolution* (Boydell and Brewer, January 2020). Ros has analysed the ecological and planetary resonances of work by artists including Renée Green, Antonio Ole and Kiluanji Kia Henda. Her research interests in environmental violence and the politics of the soil were recently explored through special issue of *Third Text**

(*Critical Perspectives on Contemporary Art and Culture*), co-edited with Shela Sheikh, entitled 'The Wretched Earth: Botanical Conflicts and Artistic Interventions' (January 2018). Ros is the Coordinator of the Goldsmiths Allotment, which, as well as providing a space for plant cultivation for staff and students, is a platform for various seasonal cultural events, workshops on aspects of sustainable gardening, permaculture and plant breeding, and a space for meditation and developing thinking around forms of 'care' in the context of an educational institution.

16h00 – 17h45

Panel #2 · Cinema and Transmediality

Maria Mire (Ar.Co)

Contra-dispositivos da imagem em movimento – a colecção Werner Nekes

Ao traçarmos uma perspectiva arqueológica em torno da imagem em movimento encontraremos invariavelmente inúmeros dispositivos ópticos que se constituíram enquanto aparatos, que percorreram tanto o campo da ciência, assim como se converteram em populares brinquedos ópticos. E que permitirão colocar em discussão se a natureza da experiência cinemática se radica historicamente no cinema, por esta ser precisamente uma experiência difusa e sintetizada em aparatos que procuraram devolver *anima* àquilo que tinha sido anteriormente fixado numa imagem. Para este efeito será instrumental olhar para a colecção do realizador experimental Werner Nekes, enquanto arquivo que condensa a história dos medias visuais e que apresenta cruzamentos tanto com a cultura visual na sua expressão popular, como com o universo das artes plásticas e da arte contemporânea. Werner Nekes compilaria uma das mais importantes colecções particulares de dispositivos ópticos, com especial enfoque nos princípios espaciais e temporais da representação.

Maria Mire (Maputo, 1979). Vive e trabalha em Lisboa. O trabalho artístico e de investigação que desenvolve desde 2001 é sobretudo centrado nas questões da percepção da imagem em movimento. Doutorada em Arte e Design pela Faculdade de Belas Artes do Porto, em 2016, com a tese "Fantasmagorias: a imagem em movimento no campo das Artes Plásticas". Actualmente é professora e co-responsável do Departamento de Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co, em Lisboa. Leccionou entre 2010 e 2018 no Departamento de Multimédia da Faculdade de Belas Artes do Porto, e entre 2011 e 2015 no Curso de Comunicação Audiovisual e Multimédia da Universidade Lusófona do Porto. Integrou diversos projectos artísticos colaborativos, dos quais se destacam o Colectivo Embankment [criado em 2005, com Aida Castro e Jonathan Saldanha]; Plataforma Ma [criada em 2009, com Catarina Marto e Aida Castro]; ou Patê Filmes [criada em 2006, com Luísa Homem e Pedro Pinho]. Resultando, destas colaborações, exposições como "Embankment #9 / Ao Monte" (Porto, Maus Hábitos, 2016) e "Embankment #8 / Curators' Lab: Documentação e Discurso" (Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura), assim como os projectos de curadoria "Antena 4: Embankment #7" (Serralves, 2010), "TÉLÉTHÈQUE: Encontros Videográficos" (Institut Français du Portugal, 2010). Actualmente, para além de estar a preparar um filme sobre a médica Cesina Bermudes, desenvolve um projecto colaborativo no âmbito da dupla artística recém criada com Aida Castro, que lançou em 2018 a publicação "Mácula/INLAND JOURNAL 3", a convite de Eduardo Matos e André Cepeda.

David Pinho Barros (University of Porto / KU Leuven)

Film and Comics: Rethinking the Possibilities of Media Combination

Since the beginning of the 21st century, both cinema and comics have witnessed an explosion of formats, giving origin to renewed distribution and editorial strategies and inspiring innovative confluences of the two media, such as BD-concerts, digital animated comics, augmented reality comics, comic book trailers and hybrid albums. In fact, these rendezvous between films and comics correspond to what Irina Rajewsky has defined as "media combinations", that is, objects where "two media or

medial forms of articulation are each present in their own materiality and contribute to the constitution and signification of the entire product in their own specific way". Although often extraordinarily interesting, these works tend to offer resistance to further categorisation, and are still puzzling, from a cognitive, theoretical and epistemological point of view, to scholars currently active in the humanities. Making use of several case studies, from Schuiten and Peeters's *L'Affaire Desombres* to Anthony Rageul's interactive digital comics, this paper aims at proposing a few economic, typological, and analytical considerations on these crossbred forms, and, through them, offer possibilities for future research on these objects in the fields of film, comics, and intermedial studies.

David Pinho Barros is a researcher, professor and film curator. He holds a BA in Modern Languages and Literature from the University of Porto and an MA in Film and Television from the New University of Lisbon, with a dissertation on Japanese New Wave Cinema. He is currently a PhD candidate in Literary, Cultural and Interartistic Studies at the University of Porto, where he is developing a thesis project entitled Clear Line Cinema with a cotutelle agreement with KU Leuven. In the last ten years, he has taught film history and analysis courses in three different Portuguese universities and is currently an invited assistant professor at the University of Porto, where he teaches Comics and Contemporary Japanese Culture. He participates regularly in international conferences and has published extensively on the topics of cinema, literature, comics, and intermediality. Among other institutions dedicated to these fields, he is a member of the Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa and the Associação de Investigadores da Imagem em Movimento in Portugal, the ACME Comics Research Group and the MDRN in Belgium, the Association Française de Recherche sur l'Histoire du Cinéma in France and the Centre de Recherche pour l'Étude Narratologique en Bande Dessinée in Canada.

Pedro Eiras (Universidade do Porto)

Alucinando os Short Movies de Gonçalo M. Tavares

Short Movies, de Gonçalo M. Tavares (2011), desafia qualquer classificação genológica. Na verdade, não há qualquer filme neste livro, apenas descrições verbais de filmes possíveis; mas essas descrições, por seu turno, aproximam-se de guiões cinematográficos, sugerindo um jogo de planos, movimentos de câmara, a gramática de uma montagem. Neste registo híbrido da escrita, o filme é um objecto que se mantém ao mesmo tempo presente e ausente, continuamente convocado e diferido. Que operação se exige então ao receptor deste livro, que gesto entre o ler e o ver, que espécie de controlada alucinação?

Pedro Eiras é Professor de Literatura Portuguesa na Universidade do Porto, Investigador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Membro da Rede Internacional de Pesquisa LyraCompoetics. Desde 2005, publicou diversos livros de ensaios sobre literatura portuguesa dos séculos XX e XXI, estudos interartísticos, questões de ética. Entre os mais recentes: O Riso de Momo – Ensaio sobre Pedro Proença (2018), [...] – Ensaio sobre os mestres (2017), Constelações 2 – Estudos Comparatistas (2016), Platão no Rolls-Royce – Ensaio sobre literatura e técnica (2015). Presentemente, desenvolve pesquisas sobre a representação e o imaginário do fim do mundo.

18h00 – 19h45

Artist Talk #1

Susana de Sousa Dias

Colonialism and Sustainability

A Fordlandia parecia ser o projeto de sonho de Henry Ford, num primeiro movimento de globalização da produção industrial: uma exploração de árvore da borracha, para alimentar a produção de pneus de

automóveis Ford nos Estados Unidos. Hoje, Fordlandia assemelha-se a uma cidade fantasma. O fracasso da promessa de progresso e ordem simboliza também as fraquezas do fordismo, incapaz de vingar no meio da floresta amazônica. *Fordlandia Malaise* conta-nos um certo mal-estar, resultado de um abandono generalizado, de onde se erguem as vozes dos que permaneceram. As relações neocoloniais que se estabelecem entre empresários americanos e indígenas e outros trabalhadores brasileiros e o impacto ecológico deste projeto industrial, evidenciados pelo vibrante prólogo do filme, serão tema da aula aberta com Susana de Sousa Dias. Exibindo excertos do filme apresentado em fevereiro na Berlinale, a realizadora irá partilhar o que a sua pesquisa fílmica revelou sobre “Colonialismo e Sustentabilidade”, em articulação com o programa Arte & Ecologia.

A obra cinematográfica de Susana de Sousa Dias tem sido exibida internacionalmente em festivais de cinema, exposições de arte e eventos como a Berlinale, Documenta 14 (programa de cinema Keimena), PhotoEspaña, Sarajevo IFF, Torino FF, Visions du Réel, Pacific Film Archive, Harvard Film Archive, Museu de Arte Contemporânea do Ceará, CAM Gulbenkian, MNAC-Chiado, Centre Pompidou, ICA London, La Colonie (Paris), etc. Recebeu diversos prémios, entre eles o the Grand Prix Cinéma du Réel e o prémio FIPRESCI (DokLeipzig), pelo seu filme 48. Foi artista convidada no Robert Flaherty Film Seminar, em Nova Iorque. Foi co-diretora do Festival Internacional de Cinema DocLisboa em 2012 e 2013, criando novas secções como Cinema de Urgência e Passagens (documentário e arte contemporânea). É doutorada em Belas Artes / Vídeo e professora na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Fordlandia Malaise (2019) é o seu trabalho mais recente.

MAY 24

11h00 – 13h00

Panel #3 · Audiovisual Essays

Ricardo Vieira Lisboa (Curator & Director)

Repetition and *looping* as investigative tools in digital audiovisual essays

The digital audiovisual essay presents itself as a singular moving image intermediate entity between the artistic realm – cinema and new-media (on which it self-reflects) – and the academic and critical territory (from which it takes part). Nevertheless, video-essays have recently transitioned from the digital realm into film and video-art festivals, have been programmed in film museum retrospectives, were added to DVD editions and installed in contemporary art museums and galleries. What kind of object is this, that is both the heir of the experimental cinema and video-art movements (working with "found footage", the appropriation and de/re-contextualization gestures), but also son of the innovations in film analysis and pedagogy? In this presentation I will discuss a series of videos (created by me and by others) that inhabit the space between these apparently foreign practices. My focus: repetition and *looping* as an investigative tool.

Ricardo Vieira Lisboa was born in Lisbon, in 1991. Holds an undergraduate and master's degree in Applied Mathematics and Computer Science and a master's degree in Cinema. He works as a film programmer for IndieLisboa - International Film Festival and is a casual curator for the Calouste Gulbenkian Foundation, Arpad Szenes - Vieira da Silva Museum and Guilherme Cossoul Society. He is also a film critic for À Pala de Walsh website, having published critical texts in several online magazines, essay books and in the Portuguese newspaper Público. As a filmmaker he has directed experimental short-films in school and video essays that have been screened in national and international film festivals. He co-edited, in 2017, the book "O Cinema Não Morreu - Crítica e Cinefilia À pala de Walsh" and penned the 2019 catalog "A Gulbenkian e o Cinema Português - Ensaio e Ficção".

Mathilde Ferreira Neves (Universidade do Porto)

Estudos para a vertigem: o vídeo-ensaio enquanto meio de aproximação e intensificação

Yeats escreveu:

*Se olharmos o tempo suficiente para o escuro,
acabamos sempre por ver aí alguma coisa.*

Trata-se de abordar aqui o vídeo-ensaio enquanto método de investigação pessoal e meio de aproximação e intensificação poéticas. Os *Estudos para a vertigem* constituem uma série de exercícios deflagrados a partir de versos de outros, versos que me lançaram para o escuro de forma impetuosa e irreflectida e me obrigaram a um agir. O escuro do ecrã parado contra o branco da página manchada de *e-moções*. É preciso experimentar a queda ou o afundamento.

A apresentação incluirá a projeção dos filmes

Estudo para a vertigem | Parte 5 (2014), 1'28"

Estudo para a vertigem | Parte 7 (2015), 1'52"

Estudo para a vertigem | Parte 8 (2015), 3'10"

Exercícios videográficos para determinar experimentalmente a oscilação poética de certos versos.

Mathilde Ferreira Neves explora, sobretudo, tangências entre cinema, literatura e artes plásticas, embora não seja de todo imune a outros cruzamentos e combinações. É actualmente docente convidada na Escola das Artes (UCP), onde lecciona, em parceria com Nuno Crespo, Estética e Semiótica. Doutorou-se na FLUP, apoiada financeiramente pela FCT, com a tese “O que (nos) resiste? O gesto espectrográfico em Pedro Costa, Claudio Parmiggiani e Joaquim Manuel Magalhães” (2018). Foi co-fundadora e editora da revista electrónica de estudos e práticas interartísticas ESC:ALA (entre 2014 e 2017). Escreveu o livro Marguerite Duras – O cinema da escrita | A escrita da voz | A voz do cinema (Afrontamento/2013), que reproduz a sua tese de Mestrado na FLUP. Colabora, desde 2010, com o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Co-realizou a curta-metragem sobre, adensa, esgarça, desce, estreada no Festival Indie Lisboa 2007. Viajou três meses pela China, em 2005, com bolsa da Fundação Oriente, para desenvolver um projecto de escrita e imagem, intitulado Em lugar nenhum senão aqui. Com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, completou o estágio de documentário dos Ateliers Varan, em Paris e realizou o documentário Gaëtan (2003). Licenciou-se em Ciências da Comunicação – variante Cinema na FCSH-UNL (2001).

14h30 – 15h45

Keynote Speaker #2

François Bonenfant (Le Fresnoy)

New cinema and Le Fresnoy

O cinema contemporâneo tem tido manifestações diversas, mas uma das mais relevantes tem sido o cruzamento entre as formas fílmicas clássicas e os modelos mais experimentais trazidos das artes visuais. Nesta conferência, François Bonenfant irá discutir este “novo cinema” a partir de estudos de caso concretos, sobretudo produzidos no âmbito da escola Le Fresnoy e do seu arrojado modelo de produção.

Estudou no INSAS (Bruxelas) e em Paris X e foi programador da Cinémathèque Française. Desde 2010, é diretor pedagógico de cinema e artes visuais da Le Fresnoy. Realizou o filme “Ce que mon amour doit voir” (2013).

16h00 – 17h45

Artist Talk #2

Tatiana Macedo

Pensamento enquanto acção, gesto.

Distâncias e perspectivas multi-situadas do micro para o macro e do pessoal para o social e o universal.

Entre o que vejo e o que oiço.

Montagem é pensamento em acção.

Uma vez que este Seminário acontece na cidade do Porto, começo por apresentar o Projecto que aí expus, em 2018 na Culturgest: *Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades* - uma instalação vídeo de 4 canais de imagem e 8 canais de som que expande uma ficção (com elementos de não ficção) que filmei na Cunha, Porto, em Janeiro de 2018. A partir deste projecto e relacionando-o com outros projectos recentes, falarei precisamente de “prática” e de “pensamento”, suportados pela “acção” do trabalho artístico que tenho desenvolvido nos últimos anos. A forma como oiço é a forma como vejo. Onde começa e termina uma imagem e um som? Mas imagens (e sons) são também elementos que circulam dentro de uma cultura, que migram de uma cultura para outra sob distintas circunstâncias pessoais, políticas, históricas, sociais, bem como dentro de uma sociedade de consumo. Indivíduo, sociedade e arquitectura. Esta conversa poderia expandir-se eternamente. Pensar criticamente é agir e sentir.

Licenciada em Fine Arts pela Central St. Martins College of Art & Design, Londres (2004) e Mestre em Antropologia Visual pela FCSH- Universidade Nova de Lisboa (2012). A sua obra explora o campo expandido do filme, da fotografia e do som. Venceu a 1ª edição do Prémio Sonae Media Art (2015). Foi artista residente no International Studio Programme da Künstlerhaus Bethanien, (Berlim, 2016). O seu filme, “Seems so long ago, Nancy” (2012) filmado na Tate Britain e Tate Modern foi distinguido com o SAW Film Prize (American Anthropological Association – Washington D.C., 2014). Exposições recentes incluem: “Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades”, comissariada por Delfim Sardo (Culturgest Porto, 2018), “Photo London”, (Galeria Carlos Carvalho, Londres 2018), “Exodus Stations #2, Iwalewahaus” (Bayreuth, 2017/2018), Paris Photo (Galeria Carlos Carvalho/Karl Lagerfeld Selection, (Paris, 2017), Orientalism and Reverse (Galeria Carlos Carvalho, 2017), Jeju Bienial of Contemporary Art, (Coreia do Sul, 2017), Rohkunstbau XXIII comissariada por Mark Gisbourne (Brandemburgo, 2017).